

## A quem pertence a terra?

Quando os gregos começaram a colonizar a Ásia menor, seus colonos carregavam uma projeção, um modelo de cidade em mente.

Essa figura imaginativa é o gérmen experiencial do que hoje chamamos de ideia. A ideia grega era o núcleo essencial de sua ordem política.

Hoje em dia, o que chamamos de ideia é uma representação mental, um plano, uma proposta ou até a solução de um problema.

Para Kant, as ideias eram os conceitos que orientavam a razão. Para Descartes, era aquilo que a mente apresentava. Entretanto, para os gregos que colonizaram a Ásia menor, a ideia era uma figura, quase um desenho na imaginação dos colonos que pretendiam replicar a estrutura das cidades gregas nas colônias.

Os colonos chegaram à Jônia, tomaram a terra, delimitaram as fronteiras da cidade e determinaram o que seria feito daquele espaço.

A tomada da terra e a fundação da pólis constituem um marco fundamental no processo civilizatório, processo em que o homem deixa de ser um sujeito passivo da natureza para se tornar atuante. Esse momento é crucial, pois representa a transição da condição primitiva de subsistência para uma organização coletiva politicamente estruturada. A tomada da terra é mais do que a simples ocupação territorial; é o ato fundador que estabelece uma ordem legítima e confere ao espaço físico um significado político e jurídico. Ao delimitar fronteiras e criar um espaço habitável e produtivo, a comunidade organiza a convivência e prepara o terreno para a criação de um novo tipo de estrutura: a pólis.

Diferentemente de um aglomerado urbano ou de um simples território, a pólis surge como um espaço onde a vida coletiva adquire sentido, sustentada por leis e valores compartilhados. O nomos, nesse contexto, é a base fundadora dessa estrutura, pois organiza não apenas a posse da terra, mas também as relações de poder e justiça que sustentam a ordem política. A tomada da terra é quando o caos da natureza é substituído pela ordem humana por meio da apropriação e delimitação territorial. A fundação da pólis representa o momento no qual essa terra organizada é transformada em um espaço político.

- Na antiga Grécia a ideia era o núcleo essencial da ordem política.
- A tomada e domínio da terra são momentos fundamentais na formação da ordem política.
- Os contratos de créditos de carbono determinam que um pedaço de terra terá como finalidade exclusiva a captura de carbono, isso não seria uma forma de nos remunerar para não competirmos no mercado internacional?



A história nos deixa clara a relação entre domínio da terra e o estabelecimento da pólis, que seria o primeiro passo para criar uma unidade política através do domínio da terra, sejam por meios militares, jurídicos ou por acordos políticos.

A ideia do crédito de carbono é, basicamente, definir um espaço cuja finalidade única e exclusiva seria a captura do carbono, ou seja, uma faixa de terra que está pré determinada a acomodar plantas que vão crescer e capturar o CO<sup>2</sup> da atmosfera.

O crédito de carbono toma uma parte da terra de um Estado soberano e determina que a finalidade dessa terra seja exclusivamente a de acomodar plantas – e, levando em consideração o fator tempo, as plantas precisam de um período para se desenvolver e, depois, começarem a capturar o carbono para o qual foram plantadas.

Parando para refletir, esses territórios tomados pelos contratos de crédito de carbono são uma forma de subornar países para que não se desenvolvam e assim não sejam criados novos concorrentes industriais e, na prática, servirá para que nações emergentes não produzam nem tentem conquistar espaço nos mercados globais.

Imagine se um grande exportador de carne bovina, querendo tomar uma fatia de mercado do Brasil, não pagaria para que a terra de seu concorrente ficasse obrigada exclusivamente a "capturar carbono" e, de quebra, ainda receberia os benefícios relativos à compensação de carbono para alguma indústria de seu país.

Quem garante que na margem equatorial, onde já não nos deixam explorar o petróleo, não ocorram incêndios criminosos seguidos de propostas para revitalizar o solo e capturar carbono?

O golpe tá aí e, com a ajuda do nosso próprio governo, estamos caindo feito patinhos.

